



Atividades lúdicas para pessoas idosas em Instituições de longa permanência

Recreational activities for elderly people in long-term care institutions

Actividades lúdicas para personas mayores en instituciones de larga permanencia

Michel Siqueira da Silva¹, Mayara Priscilla Dantas Araújo¹, Júlia Danielle de Medeiros Leão¹, João Carlos Romano Rodrigheiro Júnior¹, Josiane Pereira dos Santos¹, Clemer Mateus Gomes Teixeira¹, Ítalo Henrique Martins Correa¹, Kellen Rosa Coelho², Gilson de Vasconcelos Torres¹, Vilani Medeiros de Araújo Nunes¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de atividades lúdicas com pessoas idosas em Instituições de Longa Permanência. **Relato de experiência:** A vivência ocorreu por meio de um projeto de extensão, entre março e dezembro de 2024, conduzido pelo grupo de pesquisa Longeviver, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Envolveu sete ILPIs filantrópicas na região metropolitana de Natal/RN. Foram realizadas ações como bingo, música, dança e declamação de poemas, com a participação de cinquenta idosos, profissionais das instituições e membros do grupo. As atividades promoveram melhora no humor e na interação social dos idosos, evidenciando o valor da estimulação sociocognitiva no envelhecimento saudável. A atuação multiprofissional foi essencial para o sucesso das intervenções, seguindo diretrizes geriátricas contemporâneas. **Considerações finais:** A experiência reforça a importância da humanização do cuidado, da atuação em equipe e da integração entre universidade e instituições. Ações lúdicas planejadas podem impactar positivamente na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, sendo necessário investir em estratégias permanentes e em pesquisas que avaliem seus efeitos.

Palavras-chave: Cognição, Instituição de longa permanência para idosos, Socialização, Atividades de lazer.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of recreational activities with older adults in Long-Term Care Institutions. **Experience report:** The activity was carried out through an extension project, from March to December 2024, led by the Longeviver research group at the Federal University of Rio Grande do Norte. It involved seven philanthropic LTCIs in the metropolitan region of Natal/RN. Recreational activities such as bingo, music, dance, and poetry recitation were conducted with the participation of fifty older adults, professionals from the institutions, and members of the group. The activities improved the mood and social interaction of the elderly, highlighting the importance of sociocognitive stimulation for healthy aging. The multiprofessional approach was essential for the effectiveness of the interventions, aligned with current geriatric guidelines. **Final considerations:** The experience emphasizes the importance of humanized care, teamwork, and integration between the university and care institutions. Well-planned recreational actions can positively impact the quality of life of institutionalized older adults. Ongoing strategies and research that evaluate their outcomes are necessary.

Keywords: Cognition, Homes for the aged, Socialization, Leisure activities.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de actividades lúdicas con personas mayores en Instituciones de Larga Permanencia. **Relato de experiencia:** La intervención se realizó mediante un proyecto de extensión, entre marzo y diciembre de 2024, coordinado por el grupo de investigación Longeviver de la Universidad Federal

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal - RN.

² Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis - MG.

de Rio Grande do Norte. Participaron siete ILPIs filantrópicas en la región metropolitana de Natal/RN. Se llevaron a cabo actividades lúdicas como bingo, música, danza y declamación de poemas, con la participación de cincuenta personas mayores, profesionales de las instituciones y miembros del grupo. Las acciones promovieron mejoras en el estado de ánimo y en la interacción social de los mayores, destacando la relevancia de la estimulación sociocognitiva para un envejecimiento saludable. El enfoque multiprofesional fue clave para el éxito de las intervenciones, conforme a las directrices geriátricas actuales. **Consideraciones finales:** La experiencia resalta la importancia del cuidado humanizado, el trabajo en equipo y la integración entre universidad e instituciones. Las actividades lúdicas planificadas pueden impactar positivamente en la calidad de vida de los adultos mayores institucionalizados. Es fundamental invertir en estrategias permanentes y en investigaciones que evalúen sus efectos.

Palabras clave: Cognición, Hogares para ancianos, Socialización, Actividades recreativas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se consolidado como um dos principais desafios da atualidade, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Com a inversão da pirâmide etária e o aumento da longevidade, surgem demandas urgentes por políticas públicas que assegurem qualidade de vida, autonomia e inclusão social para as pessoas idosas (GIACOMIN LMM, 2022; BRASIL, 2006). No entanto, o país ainda apresenta lacunas significativas na implementação de ações voltadas à saúde integral do idoso, sobretudo nos contextos de maior vulnerabilidade social.

Entre os arranjos institucionais que compõem a rede de cuidado à pessoa idosa, destaca-se a Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI), espaço destinado ao acolhimento de indivíduos que necessitam de suporte contínuo ou perderam sua rede de apoio familiar. Apesar de seu papel assistencial, diversos estudos alertam para os efeitos da institucionalização na saúde mental dos residentes, como solidão, sentimentos de abandono e perda de autonomia (LOUREIRO LMJ e SILVA MGC, 2015; SOUZA NASCIMENTO M, 2022). Essas condições podem comprometer o bem-estar e acelerar o declínio funcional e cognitivo.

Nesse contexto, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias de cuidado que transcendam o modelo biomédico, considerando dimensões afetivas, subjetivas e culturais do envelhecimento. Atividades lúdicas e recreativas têm se destacado como ferramentas potentes de cuidado humanizado, promovendo estímulos cognitivos, resgate de memórias, socialização e fortalecimento do vínculo entre os idosos e suas histórias (SILVA PR, 2021; SANTOS GT, 2020). Práticas como música, dança, poesia e jogos colaboram para o enfrentamento do isolamento e da monotonia institucional, favorecendo a saúde mental e emocional.

A literatura aponta que intervenções baseadas em atividades lúdicas promovem melhora do humor, ampliação da autoestima, preservação das funções cognitivas e fortalecimento da interação social entre residentes de ILPI (ALMEIDA AC, 2022; RIBEIRO MA, 2023). A música, por exemplo, possui impacto direto em áreas cerebrais ligadas à emoção e memória, sendo indicada inclusive em casos de comprometimento cognitivo (FONSECA JR, 2021; ROCHA LA, 2022). Já a dança contribui para a coordenação motora e o equilíbrio, além de proporcionar um espaço de expressão corporal e alegria (MENEZES AC, 2022).

Para que tais práticas se consolidem de forma efetiva, é necessário o envolvimento de equipes multiprofissionais, integrando saberes diversos e favorecendo uma abordagem interdisciplinar do cuidado. Estudos reforçam que ações planejadas em equipe são mais sensíveis às necessidades dos residentes, além de estimularem um ambiente mais acolhedor e participativo (BARROS LR, 2022; BEZERRA MCS e CURY VE, 2023). Quando essas intervenções são articuladas com projetos de extensão universitária, há ainda o fortalecimento da formação crítica dos profissionais e a aproximação entre a universidade e os territórios sociais.

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção lúdica desenvolvida com pessoas idosas residentes em ILPI filantrópicas da região metropolitana de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. A ação, conduzida por meio de um projeto de extensão universitária, buscou promover o bem-estar emocional, estimular funções cognitivas e fortalecer vínculos sociais, contribuindo para a construção de um modelo de cuidado mais humano, inclusivo e sensível às múltiplas dimensões do envelhecer.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência descrita neste artigo foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão universitária intitulado “Vulnerabilidade e Condições Sociais e de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária e Instituições de Longa Permanência: estudo comparativo no Brasil, Portugal e Espanha”, coordenado pelo Grupo de Pesquisa Longevidade, vinculado ao Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto integra uma rede internacional de investigação científica sobre envelhecimento humano e qualidade de vida e tem como eixo estruturante a atuação interprofissional em contextos de vulnerabilidade social, promovendo ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão.

A intervenção foi realizada entre os meses de março e dezembro de 2024, em sete Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) de caráter filantrópico situadas na região metropolitana de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Essas instituições atendem prioritariamente idosos em situação de vulnerabilidade social e econômica, com diferentes níveis de dependência funcional e fragilidade, sendo mantidas por doações, voluntariado e parcerias institucionais com a comunidade acadêmica. O público-alvo da intervenção foi composto por cinquenta pessoas idosas residentes, além de profissionais das ILPI – entre eles, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas e cuidadores – e por uma equipe extensionista formada por dezesseis integrantes, entre estudantes de graduação, docentes e pesquisadores das áreas de gerontologia, enfermagem, psicologia e fisioterapia.

Antes da implementação das atividades, foi realizado um diagnóstico situacional participativo em cada instituição, com o apoio das equipes técnicas. Essa etapa envolveu visitas prévias às ILPI, observação direta da rotina, diálogos com os profissionais de referência e aplicação de roteiros semiestruturados de escuta aos idosos. O objetivo foi identificar aspectos da estrutura física, as condições de saúde dos residentes, suas preferências pessoais, limitações cognitivas e funcionais, bem como as expectativas em relação à intervenção. Essa escuta ativa permitiu que o plano de ação fosse construído com base em uma perspectiva sensível, ética e contextualizada, respeitando as singularidades de cada instituição e dos sujeitos envolvidos.

As ações foram desenvolvidas de forma coletiva e planejada, sendo organizadas em cinco eixos temáticos complementares:

1. Estímulo Cognitivo: Foi aplicada uma atividade de bingo adaptado, com foco na estimulação da memória, da atenção e do raciocínio lógico. As cartelas foram personalizadas com figuras, palavras-chave e elementos do cotidiano dos idosos, favorecendo o engajamento e o reconhecimento visual e auditivo.

2. Expressão Corporal e Socialização: Foram realizadas atividades de dança em roda, karaokê e música interativa, utilizando repertório previamente sugerido pelos residentes. A escolha das músicas respeitou referências culturais regionais e afetivas, valorizando a memória musical dos participantes.

3. Estímulo Linguístico e Criativo: Idosos e extensionistas participaram de leituras em grupo e declamação de poemas. Alguns idosos foram convidados a compartilhar poesias autorais ou lembradas da juventude, o que gerou forte envolvimento emocional e resgate de memórias significativas.

4. Promoção da Saúde Nutricional: Ao final das atividades, foi oferecido um lanche coletivo com alimentos balanceados, acessíveis e inclusivos, contendo opções sem lactose, dietéticas e naturais, em atenção às restrições alimentares previamente mapeadas. O momento foi também de convivência e reforço de vínculos.

5. Valorização e Engajamento Social: Todos os participantes receberam premiações simbólicas e certificados de participação. A entrega foi realizada em clima de celebração, com aplausos e mensagens de reconhecimento, o que contribuiu para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento.

Cada intervenção teve duração média de quatro horas, sendo realizada em espaços adaptados das próprias ILPI, como salões multiuso e pátios cobertos. A ambientação foi organizada para garantir acessibilidade, conforto térmico, segurança e boa iluminação. A condução das atividades foi feita de forma colaborativa entre os extensionistas e os profissionais das instituições, reforçando a atuação interprofissional e o protagonismo dos residentes.

A linguagem utilizada foi acessível, acolhedora e inclusiva, com atenção especial à escuta ativa, ao respeito aos ritmos individuais e ao incentivo à autonomia. Durante a realização das atividades, observou-se elevada adesão e envolvimento dos idosos. Muitos demonstraram entusiasmo, interagiram espontaneamente, cantaram, dançaram, sorriram e compartilharam lembranças de suas histórias de vida. O ambiente foi permeado por emoção, escuta e afetividade. Profissionais das ILPI relataram que a presença das equipes universitárias trouxe leveza à rotina institucional e estimulou reflexões sobre a importância de práticas lúdicas no cuidado cotidiano.

Houve também o fortalecimento do vínculo entre os cuidadores e os residentes, que participaram ativamente das dinâmicas. Do ponto de vista ético, todas as etapas da ação foram conduzidas em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os idosos foram previamente informados sobre os objetivos, etapas e duração da atividade, e o aceite foi manifestado de forma verbal. Foram respeitados o direito de recusa, o anonimato e a liberdade de participação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, conforme parecer nº 4.267.762 e CAEE: 36278120.0.1001.5292.

Durante a execução da intervenção, alguns desafios também foram enfrentados. Em algumas instituições, havia escassez de materiais lúdicos e limitações físicas nos espaços destinados às atividades. Também foram necessárias adaptações constantes para atender aos diferentes níveis de funcionalidade e cognição dos idosos. No entanto, essas dificuldades foram superadas com criatividade, diálogo contínuo com as equipes locais e trabalho colaborativo entre os extensionistas. O planejamento flexível e o olhar empático foram essenciais para que todos os participantes se sentissem incluídos e valorizados.

A experiência também representou uma oportunidade singular de formação acadêmica e humana para os estudantes envolvidos. O contato direto com a realidade das ILPI, a convivência com os idosos, o desafio de planejar ações sensíveis e o trabalho interprofissional contribuíram de forma significativa para o amadurecimento profissional dos extensionistas. Muitos relataram que a vivência transformou sua percepção sobre o envelhecimento e fortaleceu o compromisso com práticas de cuidado mais empáticas, éticas e integradas. Assim, a intervenção se consolidou como uma ação relevante tanto para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas atendidas quanto para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a humanização do cuidado e com a valorização do envelhecer como experiência plural, digna e cheia de significado.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada nas Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) filantrópicas da região metropolitana de Natal revelou o potencial das atividades lúdicas como importantes estratégias integradoras no cuidado à pessoa idosa, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. Os efeitos observados ao longo da intervenção evidenciam que, mesmo em ambientes institucionalizados e com limitações de recursos, é possível proporcionar vivências significativas, afetivas e transformadoras por meio de ações planejadas, sensíveis e interdisciplinares (SILVA PR, 2021; SOUZA NASCIMENTO M, 2022).

A alta adesão dos idosos às atividades propostas e a forma espontânea com que interagiram com a equipe extensionista demonstram o impacto positivo dessas práticas no cotidiano institucional. O envolvimento dos participantes refletiu não apenas entusiasmo momentâneo, mas também um desejo latente por conexões sociais, reconhecimento e valorização de sua história de vida. Essa resposta afetiva está alinhada à literatura que aponta as práticas lúdicas como ferramentas terapêuticas capazes de promover bem-estar emocional, ativar a memória afetiva e reforçar os vínculos interpessoais entre residentes e cuidadores (ALMEIDA AC, 2022; RIBEIRO MA, 2023).

O bingo adaptado, por exemplo, destacou-se não apenas como uma atividade recreativa, mas como um recurso com valor cognitivo e social. Durante a aplicação, observou-se que os participantes utilizavam habilidades como atenção, memória recente e linguagem para acompanhar as chamadas e preencher as cartelas. Tais habilidades, muitas vezes prejudicadas pelo processo natural de envelhecimento ou por síndromes demenciais, foram estimuladas de forma lúdica e acessível.

A literatura aponta que jogos estruturados podem contribuir para a preservação das funções executivas em idosos institucionalizados, além de promoverem um ambiente emocionalmente mais leve e cooperativo (SANTOS GT, 2020; ALMEIDA AC, 2022). A música e a dança se mostraram eficazes como estratégias de resgate emocional, expressão corporal e estímulo à convivência. As canções escolhidas pelos próprios participantes evocaram lembranças de juventude, de eventos familiares e de momentos felizes, mobilizando emoções positivas e despertando sorrisos, lágrimas e abraços.

A relação entre música e memória é amplamente documentada, especialmente em idosos com declínio cognitivo, sendo considerada um recurso não farmacológico relevante no enfrentamento de sintomas depressivos, agitação e isolamento social (FONSECA JR, 2021; ROCHA LA, 2022). A dança, por sua vez, além de atuar no campo emocional, promove movimentação corporal, equilíbrio e integração, sendo reconhecida por sua contribuição na prevenção de quedas e na manutenção da autonomia funcional (MENEZES AC, 2022).

A leitura e declamação de poemas contribuíram diretamente para o fortalecimento da identidade e da narrativa pessoal dos residentes. Muitos idosos manifestaram vontade de compartilhar suas próprias histórias, lembranças e pensamentos, exercitando a linguagem e o vínculo com o grupo. Essa forma de expressão revelou-se terapêutica, ao possibilitar a construção de um espaço simbólico onde os idosos foram escutados, acolhidos e reconhecidos como sujeitos de saber e memória. A valorização da fala do idoso tem impacto direto na autoestima e está associada à promoção da saúde mental e da coesão social no ambiente institucional (BARROS LR, 2022).

Outro aspecto central da experiência foi a atuação conjunta de uma equipe multiprofissional e extensionista, envolvendo estudantes e profissionais de áreas diversas como gerontologia, enfermagem, fisioterapia, psicologia e nutrição. A colaboração entre esses saberes permitiu a construção de atividades adaptadas às condições físicas e cognitivas dos idosos, garantindo segurança, acessibilidade e participação. A abordagem interprofissional está entre os princípios da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que reconhece a complexidade do envelhecimento e propõe ações integradas, éticas e centradas na pessoa (BRASIL, 2006; BARROS LR, 2022).

A atuação dos extensionistas se destacou não apenas pelo planejamento e condução das atividades, mas também pela escuta atenta, empatia e sensibilidade com que interagiram com os residentes. Muitos idosos relataram sentir-se “importantes” ou “lembrados” com a presença da equipe, o que reforça o valor simbólico e afetivo da intervenção. Para os estudantes, a vivência representou uma oportunidade concreta de aprendizado humanizado, promovendo o amadurecimento ético, técnico e emocional, em consonância com as diretrizes de formação em saúde que priorizam o cuidado integral e a valorização do sujeito (BLEIBEL M, et. al., 2023; BEZERRA MCS e CURY VE, 2023).

Apesar dos resultados positivos, a intervenção também evidenciou limitações e desafios relevantes. A estrutura física de algumas ILPI dificultou a realização de dinâmicas mais complexas, exigindo adaptações constantes. Além disso, os diferentes níveis de cognição e mobilidade entre os idosos demandaram planejamento flexível e abordagem individualizada. Esses obstáculos, no entanto, foram superados com criatividade, trabalho em equipe e apoio dos profissionais das instituições, revelando o potencial da articulação entre universidade e serviço para responder às demandas reais da população idosa (SOUZA NASCIMENTO M, 2022; ALMEIDA AC, 2022).

Outro ponto a ser destacado é a escassez de recursos financeiros e materiais nas ILPI filantrópicas, que muitas vezes operam com voluntariado, doações e apoio comunitário. Isso evidencia a urgência de políticas públicas mais consistentes e permanentes, que reconheçam o direito das pessoas idosas ao lazer, à cultura e à convivência, como expressões legítimas do cuidado em saúde. O direito ao brincar, à arte e ao afeto não deve ser considerado secundário, mas essencial para a saúde integral na velhice, especialmente no contexto da institucionalização prolongada (BRASIL, 2006; BARROS LR, 2022).

A experiência também reforça a importância de avaliações sistemáticas e contínuas sobre o impacto das atividades lúdicas em indicadores de saúde e bem-estar dos idosos. Embora os relatos qualitativos e as

observações diretas tenham demonstrado efeitos positivos, há necessidade de estudos quantitativos que avaliem, por exemplo, níveis de cognição, sintomas depressivos e funcionalidade antes e após as intervenções. Essa perspectiva pode fortalecer a base científica sobre a eficácia das práticas lúdicas como instrumentos de promoção da saúde no envelhecimento (RIBEIRO MA, 2023; FONSECA JR, 2021).

Por fim, destaca-se que experiências como essa são catalisadoras de transformações no cuidado institucional. Elas geram sentido, despertam memórias, fortalecem vínculos e, sobretudo, humanizam. Os idosos deixam de ser vistos apenas como sujeitos frágeis e passam a ser reconhecidos em sua potência criativa, afetiva e histórica. Ao mesmo tempo, os estudantes se tornam agentes de transformação, atuando com ética, empatia e responsabilidade social. Assim, a intervenção reafirma que o cuidado à pessoa idosa institucionalizada precisa ser plural, interdisciplinar, afetivo e comprometido com a dignidade e o respeito à vida.

A experiência demonstrou que intervenções lúdicas planejadas de forma interdisciplinar, alinhadas às necessidades biopsicossociais de idosos institucionalizados, são estratégias efetivas na promoção do bem-estar, da cognição e da socialização, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nesse contexto. Os achados reforçam a relevância de ações que integrem diferentes saberes, promovam o envelhecimento ativo e respeitem a singularidade dos sujeitos, especialmente em cenários marcados pela vulnerabilidade.

Ao mesmo tempo, evidenciam a importância de iniciativas extensionistas como ferramentas de articulação entre ensino, serviço e comunidade, capazes de gerar impactos positivos tanto na assistência quanto na formação profissional. Torna-se necessário, portanto, ampliar o investimento em práticas sustentáveis e baseadas em evidências dentro das ILPIs, bem como fomentar estudos avaliativos que mensurem os efeitos dessas intervenções no cotidiano institucional, fortalecendo a construção de políticas públicas voltadas à humanização do cuidado e à valorização da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1. ALEIXO MAR. Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2022; 71(2): 117–125.
2. ALMEIDA AC. O impacto das atividades lúdicas no bem-estar dos idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2022; 25(3): 456-472.
3. ANVISA. Resolução Anvisa/RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. *Diário Oficial da União*, 2021.
4. BARROS LR. Assistência geriátrica e a importância da equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, 2022; 32(1): 89-105.
5. BEZERRA MCS. A experiência intersubjetiva na ludoterapia humanista sob uma perspectiva fenomenológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2023; 43: 250265.
6. BLEIBEL M, et al. O efeito da musicoterapia nas funções cognitivas em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Alzheimers Research and Therapy*, 2023; 15(1): 65.
7. BORGES EGS. Effects of dance on the postural balance, cognition and functional autonomy of older adults. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 2302–2309.
8. BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. *Diário Oficial da União*, 2006.
9. FONSECA JR. A influência da música na cognição e bem-estar de idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2021; 29: 134-150.
10. FREIRE VECS. Horta comunitária como atividade lúdica para idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2020; 32: 20087.
11. LOUREIRO LMJ. O impacto da institucionalização na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Referência*, 2015; 7: 151-160.
12. MENEZES AC. Dance therapy and cognitive impairment in older people: a review of clinical data. *Dementia & Neuropsychologia*, 2022; 16(4): 373–383.
13. MOREIRA AGG. Atividade física e desempenho em tarefas de funções executivas em idosos saudáveis: dados preliminares. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 2010; 37(3): 109–112.

14. MOURA GA. Práticas de lazer de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2013; 4: 69-93.
15. NELSON KL. Further exploration of treatment response in Latinos with comorbid asthma and panic disorder: a brief report of HRV and ETCO₂ as potential mediators of treatment response. *Applied Psychophysiology and Biofeedback*, 2020; 45(2): 67-74.
16. PEREIRA APS. Musicoterapia e dança como reabilitação da marcha em pacientes com doença de Parkinson: uma revisão de evidências. *Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology*, 2019; 32(1): 49-56.
17. RIBEIRO MA. Atividades recreativas e a saúde mental dos idosos em ILPIs: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública*, 2023; 47(2): 76-90.
18. ROCHA LA. Effects of concert music on cognitive, physiological, and psychological parameters in the elderly with dementia: a quasi-experimental study. *Dementia & Neuropsychologia*, 2022; 16(2): 194–201.
19. SANTOS GT. Estímulos cognitivos e a prevenção do declínio mental em idosos institucionalizados. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 36(4): 12-29.
20. SANTOS MR. Effects of musical improvisation as a cognitive and motor intervention for the elderly. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2021; 38: 190132.
21. SILVA PR. Estratégias para melhorar a qualidade de vida de idosos em ILPIs: uma abordagem interdisciplinar. *Revista de Geriatria e Gerontologia*, 2021; 30(2): 55-71.
22. SOUZA NASCIMENTO M. Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2022; 35: 7.